

As gírias influentes entre o grupo de visitantes de penitenciárias

The influential slates among the penitentiary visitors group

DOI:10.34117/bjdv7n2-475

Recebimento dos originais: 10/01/2021

Aceitação para publicação: 23/02/2021

João Paulo Bloch de Farias

Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de São Carlos - Sorocaba
Rua Jorge Salomão Chamma, 207 - Mairiporã (SP) - 07600-427

Juliana Maria Vaz Pimentel

Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (MS)
Universidade Estadual Paulista - UNESP, Câmpus de Rosana
Av. Barrageiros, 1881, Primavera/SP - 19274-000

Renata Maria Ribeiro

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná
Universidade Estadual Paulista - UNESP, Câmpus de Rosana
Av. Barrageiros, 1881, Primavera/SP - 19274-000

RESUMO

Neste trabalho propomos identificar e definir os signos linguísticos dos grupos de visitantes das unidades prisionais, que se desloca para o município de Presidentes Bernardes. Com esse objetivo delimitado, os processos metodológicos se respaldaram em uma análise qualitativa e exploratória após uma pergunta norteadora e a compreensão dos dados, ocorreu de acordo com a análise de linguagem realizado por Cruz e Tito (2016). Através das informações qualitativas foram identificadas sete gírias, palavras que possibilitam entender o universo que envolve a realidade carcerária e os indivíduos que estão envolvidos. Por fim, acredita-se que os conhecimentos das gírias podem aproximar o entrevistador dos entrevistados, facilitando assim, o trabalho de campo que será a próxima etapa deste trabalho.

Palavras-chave: Unidades Prisionais, visitantes, gírias.

ABSTRACT

In this work we propose to identify and define the linguistic signs of the groups of visitors to the prison units, who travel to the municipality of Presidentes Bernardes. With this defined objective, the methodological processes were supported by a qualitative and exploratory analysis after a guiding question and the understanding of the data, occurred according to the language analysis carried out by Cruz and Tito (2016). Through the qualitative information, seven slang words were identified, words that make it possible to understand the universe that involves the prison reality and the individuals who are involved. Finally, it is believed that the slang knowledge can bring the interviewer closer to the interviewees, thus facilitating the fieldwork that will be the next stage of this work.

Keywords: Prison Units, visitors, Slang.

1 INTRODUÇÃO

Sabaini (2012) ao se referir sobre as unidades prisionais em cidades de médio e pequeno porte as depreende como sendo descentralização ou interiorização das unidades prisionais, pois na década de 1980 houve novas construções dessas unidades em municípios localizados no interior do Estado de São Paulo. Nivelando este processo de interiorização iniciado na década de 1990, sessenta e sete municípios do Estado de São Paulo receberam novas unidades penitenciárias. Essa medida teve como objetivo minimizar os índices de criminalidade e violência e enfraquecer as facções criminosas (SABAINI, 2012). Com este acontecimento, tais municípios passaram a se tornar polo receptor de visitantes¹, dada a principal motivação: encontrar e ver pessoas encarceradas. Seguindo este raciocínio, é inevitável que este grupo de visitantes acabe utilizando as infraestruturas do turismo, como por exemplo, a rede de transportes, hoteleira e alimentícia.

Atualmente, há no Estado de São Paulo 168 unidades prisionais, subdivididas em categorias: 15 (quinze) Centros de Progressão Penitenciária, 42 (quarenta e duas) Centros de Detenção Provisória, 22 Centros de Ressocialização, 1 (um) Unidade de RDD, 85 (oitenta e cinco) penitenciárias e 3 (três) Hospitais. No presente resumo, nosso campo de pesquisa limita-se ao presídio denominado: "Silvio Yoshihiko Hinohara", inaugurado em 16/11/1990, caracterizado como sendo de regime fechado (SAP) e está localizado no município de Presidente Bernardes.

De acordo com o documentário da Rede Bandeirantes (BANDEIRANTES, 2015), os próprios visitantes organizam-se entre si, para realização da viagem e uma das características notadas deste grupo de pessoas é a utilização de vocábulos específicos, denominados no senso comum de gírias, que na maioria das vezes, essas formas de comunicação, acabam representando um grupo de pessoas que viajam para finalidades específicas.

Seguindo este raciocínio, Preti (2004) expõe que a gíria é uma marca característica linguística de um conjunto de pessoas que apresenta consciência, motivação e interação em conjunto, além de que ela surge como uma alternativa da expressividade.

¹ Por meio de uma breve entrevista com uma visitante, ela afirmou que o perfil predominante é do sexo feminino. Este relato condiz com Foltran (2010), quando se refere que a maioria dos visitantes é do sexo feminino, tanto de unidades prisionais com públicos masculinos ou femininos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar as gírias mencionadas pelas visitantes. O desenvolvimento metodológico será respaldado em referenciais teóricos do campo sociológico, a fim de identificar as gírias mais usadas entre o grupo de pessoas que realizam visita seja social ou íntima em penitenciária, como forma de explicitar os códigos de linguagem utilizados pelo grupo. Acredita-se que o entendimento destas gírias facilitará a primeira abordagem de campo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa pauta-se na metodologia da pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório. Para o transcorrer da discussão foi realizado, primeiramente, um contato prévio com uma visitante de convívio do pesquisador e, posteriormente, foram realizadas as seguintes perguntas norteadoras: “Quais são as gírias que vocês utilizam? Por exemplo, o “jumbo” é uma gíria, quais mais você acrescentaria? A breve entrevista foi realizada via telefone e a identidade da mesma será preservada.

Após a fala da visitante, em um quadro foi descrito quais foram às gírias mencionadas e, posteriormente, o entendimento sobre o que ela significa. A sistematização dos dados levantados foram pautados na análise de línguas realizados por Cruz e Tito (2016) em que se analisa a palavra dita e o significado da mesma. Este procedimento é utilizado comumente nos subgrupos sociais, ora tidos como grupos marginais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Destarte, Preti (2004, s/p) relata que a língua é a marca característica da linguagem de um grupo social, e pode ser entendida também como um modo de atividade cultural praticada pelo mesmo. Além disto, “[...] a gíria está mais ligada à linguagem dos grupos socialmente menos favorecidos ou de oposição a um contexto social”

Desse modo, evidencia-se o caráter social da língua (principalmente) de culturas que evoluíram com o tempo. Assim, começam a surgir novas palavras, termos de nível técnico e de forma não muito isolada, as gírias (PRETI, 2004).

Já Cruz e Tito (2016) posicionam e descrevem que a linguagem, nada mais é do que a capacidade de comunicação e faz parte eminentemente do processo humano, pois são evidenciadas características como: cognição, fatores biológicos e sociais, além de outros elementos que compõem a esfera humana. Destas tipologias, a gíria é o que mais

se aproxima do fator social, melhor dizendo que é um elemento de afirmação social e está presente em grupos menos favorecidos, como os homossexuais, negros e pobres.

A gíria torna-se também um símbolo de adesão, em contexto fechado como nas penitenciárias, local onde ocorre formação de grupos, e os novos detentos são submetidos a um aprendizado ao presenciar e utilizar um vasto vocabulário, e isto servirá de código nas interações dentro do presídio (PRETI, 2002 APUD GUIRAUD, 1966, p.104).

De acordo com Netto (2010), a nomenclatura “turista” também pode ser definida como visitante e é o sinônimo do mesmo, e ambos estão envolvidos com a experiência e a atividade turística, inserindo-se nos dados estatísticos do setor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das duas perguntas voltadas para a entrevistada, pudemos levantar sete expressões/gírias utilizadas entre as mulheres que realizam a visita social ou íntima. A tabela abaixo menciona quais são elas, além de explicitar o significado de cada uma, demonstrando, dessa forma, que o grupo em análise possui um código de linguagem que o diferencia de outros grupos sociais.

Tabela 1: Gírias

Gírias	Acepção
Cumbuca	Tapoer com um tamanho considerado grande e é necessário ser transparente.
Guia	Mulher responsável que organiza a viagem, desde o transporte, hospedagem e fila de visita.
Cunhada	Esposa ou namorada do detento.
Meu pessoal	Vínculo de amizade ou familiar.
Jumbo	Nome designado ao kit de mantimentos, produtos de higiene, limpeza, alimentação e vestuário que os detentos recebem dos seus familiares
Saidinha	Feridos onde o detento sai para visitar sua família e em seguida volta para penitenciária.
Fundão	Penitenciária localizadas no interior de São Paulo, são consideradas distantes da capital e estão presentes na Discagem Direta a Distância - DDD 18.

Org.: Farias (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os termos usuais refletem o universo que envolve a realidade carcerária, deste modo, todos os sujeitos entram em sintonia, transformando seus termos de identificação em uma linguagem simbólica representativa. Nota-se que abordamos apenas uma

amostra, que foi as gírias com apenas um entrevistado e evidenciamos que há mais, porém, a pesquisa está em desenvolvimento e conta-se com o envolvimento de futuros participantes para o conhecimento e identificação de mais gírias representativas do grupo social estudado.

Portanto, a presente discussão trata-se de uma amostragem que retrata um dos aspectos que caracteriza o grupo em análise. Desta forma, a análise das expressões linguísticas entre grupos de visitantes/turistas ainda é pouco discutida e faz-se necessária no meio acadêmico, uma vez que as compreensões dos códigos de linguagem podem contribuir para uma possível prestação de serviço ou hospitalidade e também para o futuro trabalho de campo. Acredita-se que o conhecimento das gírias pode facilitar o acesso dos entrevistados pelo pesquisador, pelo fato de o mesmo compreender o verdadeiro significado das gírias utilizadas pelo grupo em estudo.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Luan da; TITO, Raphael de Paula. A comunidade LGBT no desdobramento da língua iorubá. *Sociolinguística, Dialectologia e Geografia Linguística*, Rio de Janeiro, v. XX, n. 12, p.9-21, 29 ago. 2016. CiFEFiL. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xx_cnlf/cnlf/cnlf_12/001.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

FOLTRAN, Paula Juliana. *A visita nas unidades prisionais e seu papel na mediação do acesso aos direitos da pessoa presa: uma reflexão acerca das desigualdades de gênero na política penitenciária*. Fazenda Gênero, Florianópolis, 2010.

NETTO, A. P. *O que é turismo*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PRETI, D. *O léxico na linguagem popular: a gíria*. São Paulo: FFLCH, USP, 2002. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcvlport/pdf/slp18/02.pdf>> Acesso em: 5 Set .2017.

_____. *A gíria como um elemento da integração verbal na linguagem urbana*. *Palavra* 8. Rio de Janeiro, p. 86-97. jun. 2002. Disponível em: <<https://lingcult.files.wordpress.com/2015/04/palavra-8-06-preti-2002-a-giria-como-um-elemento-da-interacao-verbal-na-linguagem-urbana.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2017.

SABAINI, Raphael Tadeu. *Uma cidade entre presídios: ser agente penitenciário em Itirapina-SP*. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-14012013-135107/>>. Acesso em: 2016-09-29.

BANDEIRANTES. Mariana Weickert conhece famílias de detentos. São Paulo: Bandeirantes, 2015. (7 min.), son., color. Legendado. Disponível em: . Acesso em: 02 mai. 2017.